

O BRASIL NO CONTEXTO DA GUERRA FRIA: OS ANOS 1946/1950
SUAS REPERCUSSÕES POLÍTICAS E CULTURAIS

CURSO: AS AMÉRICAS NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO
PROF.: MOACYR GÓES.
IFCS/HISTÓRIA.

WOLNEY VIANNA MALAFAIA
MATR.86136081

I) INTRODUÇÃO:

O período compreendido entre 1945/1950 representa para a História brasileira, o momento em que a dominação de mercado exercida pelos Estados Unidos atinge sua forma máxima, contando com uma série de fatores favoráveis tanto no campo político, quanto no seu campo econômico ou cultural. A partir desse período, os interesses norte-americanos passam a influenciar diretamente o modo como se estruturam nossas instituições políticas, a nossa produção cultural, as relações sociais e de produção, vinculando profundamente a sociedade brasileira ao "american way of life", ou, na concepção do dominado, o "american dream of life".

Recém saída de um governo autoritário, denominado Estado Novo por seus próprios idealizadores, a sociedade brasileira traz à tona uma série de reivindicações no campo político e social, organizando-se, estruturando sindicatos, passando a exercer sua influência (enquanto setor civil) em uma variedade de partidos políticos entre os quais destacam-se o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o Partido Social-Democrata (PSD) e a União Democrática Nacional (UDN), como partidos componentes do centro de decisão do poder, e o PCB (Partido Comunista do Brasil - seccional da Internacional Comunista), pela sua importância no contexto das reivindicações e da organização das classes trabalhadoras e intelectuais.

A Constituinte de 1946, o Governo Dutra, o alinhamento total à política externa norte-americana, a repressão política, a fragilidade das instituições democráticas e a infiltração do capital multinacional (criando dois núcleos de poder: o estabelecido, ou seja, o Governo, e o periférico, ou seja, a doutrina de defesa continental), vão caracterizar o período 1946/1950 como o laboratório vivo, demonstrador das forças que passarão a coabitar, confrontar e a mobilizar toda a sociedade brasileira em cima de suas propostas. Tal período nos fornece os dados necessários para delinear os anos que a ele se seguem, culminando com o Movimento de abril de

1964, e o estabelecimento no país de um regime militar totalmente vinculado ao capital norte-americano, à doutrina de defesa continental, ao alinhamento ideológico e cultural aos EUA e ao princípio de anticomunismo.

Para que possamos compreendê-lo melhor, devemos primeiramente abordar o desenvolvimento de dois movimentos internacionais: o Comintern e o Birô Interamericano; a democratização do país e a Constituinte de 1946; a Guerra Fria e a Doutrina Truman; o aprofundamento da Guerra Fria e suas consequências políticas e culturais no Brasil; a projeção da conjuntura 1946/1950 para o futuro, por fim.

II) EMBRIÕES DA GUERRA FRIA: O COMINTERN E O BIRÔ INTERAMERICANO; OS ANOS DE OURO DO COMBATE AO NAZI-FASCISMO.

A) O BIRÔ INTERAMERICANO

Ao olhar para o seu quintal, em 1933, ano em que assumiu a presidência dos Estados Unidos, Franklin Delano Roosevelt provavelmente ficou temeroso quanto ao estrago que a política do "BIG STICK", desenvolvida por seu tio Theodore Roosevelt, poderia ter causado nas relações entre os países da América Latina e os EUA.

De fato, a conjuntura que se apresentava aos olhos dos norte-americanos era bastante desfavorável à sua política de domínio de mercado e hegemonia continental. Os grandes países latinos quando não adotavam uma postura de independência e neutralidade política (o México), fortaleciam seus laços com as potências do Eixo (Itália e Alemanha principalmente), hipótese em que se incluíam a Argentina e o Brasil.

A crise de 1929 atingiu a todas economias nacionais, haja vista o extremo vínculo existente entre produção de matérias-primas e exportação e as economias subdesenvolvidas. Com a ascensão dos regimes totalitários na Europa, sua política de hegemonia em relação aos mercados dos países subdesenvolvidos desenvolveu-se em nível de relacionamento amistoso com os mesmos. Não havendo condições de se negociar utilizando como padrão moedas fortes (que com a depressão de 1929, tornaram-se frágeis) ou o ouro, realiza-se o comércio, de forma bilateral, envolvendo a troca de mercadorias; o que interessava profundamente aos países subdesenvolvidos, produtores, muitas vezes, de uma única matéria-prima, com todo sistema

sistema econômico vinculado à exportação da mesma. Paralelamente a essas negociações comerciais, seguiam os acordos bilaterais, a exportação de armamentos, a vantagem no negócio (produção mais barata dada à centralização da economia), e a influência ideológica e política.

A iminência do conflito na Europa, a perda da hegemonia sobre o continente latino-americano, levaram os Estados Unidos não só a rever seus laços diplomáticos e políticos com a América Latina como a desenvolver toda uma política que facilitasse o afastamento da influência das potências do Eixo e de quaisquer outras, alinhando todos os países latino-americanos à defesa dos Estados Unidos, abocanhando boa parte dos mercados abandonados, por contingência da crise, pela França e Inglaterra.

O Brasil, sob esse ponto de vista, insere-se por completo no rol das preocupações norte-americanas: posição estratégica para o controle do Atlântico Sul, matérias-primas abundantes e necessárias ao desenvolvimento de uma economia de guerra, mão-de-obra barata, colonização européia ao sul do país que constituía um núcleo de irradiação das doutrinas fascista e nazista, um governo ainda indeciso quanto ao lado a assumir.

Tendo assumido o poder com o Movimento de 1930, enfrentando duas grandes crises: a de 1932 (Movimento Constitucionalista regido a São Paulo) e a de 1935 (Movimento da Aliança Libertadora Nacional, vulgarmente conhecido como "Intentona Comunista", no Rio Grande do Norte, Pernambuco e Rio de Janeiro); Getúlio Vargas consolida-se no poder, apoiado pela burguesia industrial e os proprietários rurais, ao outorgar a Carta de 1937, conhecida como Polaca e nos moldes fascistas. A repressão interna ganha, então, contornos não conhecidos (só inferiores ao período 1968/1977), com o fechamento do Congresso Nacional, cassação dos registros dos partidos políticos, criação de uma Polícia Política, fim da autonomia dos Estados, governados a partir de então por interventores. Tal período de fascistização atinge seu ápice com o célebre discurso pronunciado por Getúlio Vargas a bordo do porta-aviões Minas Gerais, em junho de 1940, elogiando os regimes fascistas europeus e defendendo o desenvolvimento de uma sociedade forte ao nível daquelas nações.

Assustados com as diretrizes do governo Vargas, os Esta -

os Estados Unidos vão desenvolver uma série de programas voltados à cooptação do governo e sociedade brasileira, a fim de eliminar a nociva influência do nazi-fascismo e conservar sua hegemonia no continente latino.

Esbarram, entretanto, na política diplomática brasileira, no princípio da equidistância pragmática, o que leva à realização de uma série de negociações que possibilitam, de um lado, a instalação de bases militares no Nordeste Brasileiro e a obtenção de matérias-primas necessárias pelos norte-americanos e, por outro lado, a modernização das forças armadas brasileiras, a instalação da Usina Siderúrgica de Volta Redonda e o envio de uma Força Expedicionária própria à guerra na Europa. Tais negociações desenvolvem-se num longo período de tempo e são fundamentalmente influenciadas pela mobilização da opinião pública e de setores anti-fascistas da sociedade brasileira, canalizados, muitas vezes pelo programa do BIRÔ INTERAMERICANO no Brasil.

O BIRÔ INTERAMERICANO é criado no bojo de uma doutrina que abandona a política do "Big Stick", busca uma cooperação conjunta para o bem estar das Américas e privilegia o princípio da igualdade jurídica das nações. Criado em 1940 e dirigido por Nelson Rockefeller tem o pomposo nome de "OFFICE OF THE COORDINATOR OF INTER-AMERICAN AFFAIRS" e é subordinado ao Conselho de Defesa Nacional dos EUA. Seus objetivos são: enfrentar o desafio do Eixo no plano internacional e consolidar os Estados Unidos como grande potência; recuperar as economias combalidas dos países latino-americanos e um rigoroso programa educacional, de relações culturais, de informação e propaganda. Ideologicamente, afina-se com o princípio do Panamericanismo e da solidariedade hemisférica, realçando os valores comuns dos povos americanos.

Constitue-se em uma Divisão de Informações, onde se realizam as atividades de Imprensa (United Press e Associated Press; realização de exposições de cartazes, fotos, distribuição de folhetos, revistas "EM GUARDA", "Seleções" etc.); Cinema (realização de documentários realçando a cooperação EUA/BRASIL, demonstrando o poderio militar norte-americano, o "american way of life", trazendo artistas e produtores ao Brasil, realização do filme "Alô, Amigos" de Walt Disney etc.); e o Rádio (verdadeiro instrumento

de divulgação da propaganda anti-nazista, da criação de alicerces da cultura norte-americana na sociedade brasileira, os programas de cabalouros, os shows e as novelas radiofônicas). Além dessa Divisão de Informações, havia, também, uma Divisão de Saúde (controle da malária na região amazônica e no Vale do Rio Doce, melhores condições de saúde aos trabalhadores da extração, melhoria das condições sanitárias para a instalação de bases militares norte-americanas) e uma Divisão de Alimentação (adoção de práticas de cultivo e utilização do solo de forma a se obter uma melhor produtividade do mesmo; programas de alimentação de forma a conseguir a simpatia da população etc.).

O Birô, terminada a Segunda Guerra Mundial, deixa de existir, enquanto Departamento, mas suas atividades persistem, principalmente aquelas implantadas a título definitivo, como programas de rádio, noticiários, distribuição de filmes, exposições, concertos e palestras patrocinados pelo Instituto Brasil-Estados Unidos (IBEU). Deve-se levar em consideração que sua influência política persistirá, ainda mais facilitada pela intensa propaganda movida durante a Segunda Guerra, e será utilizada várias vezes pelas firmas que compunham o seu Conselho Deliberativo: A Standard Oil, a Coca-Cola, a RCA VICTOR, a Metro Goldwyn Mayer etc. Derrotado o nazi-fascismo, implementada uma política consumista e favorável ao "american way of life", conquistado o mercado, as multinacionais norte-americanas, apoiadas pelos consulados e Institutos Culturais, vão desenvolver o imperialismo econômico e cultural. Entretanto, as contradições vão ser aguçadas, os conflitos aparecerão.

B) O COMINTERN - O PCB (Seccional da Internacional)

Criada em 1919, favorecida pelo ímpeto revolucionário que atingia inúmeras nações européias e da Ásia, a Internacional Comunista terá vida longa, até 1943, orientando e dirigindo o Movimento Comunista Internacional sob a hegemonia soviética. No Brasil, é fundada em 1922, sua seccional, O Partido Comunista do Brasil (PCB), inicialmente agregando intelectuais e lideranças operárias oriundas do sindicalismo anarquista.

Seu crescimento nos anos 1922/1930 é consideravelmente pequeno, desenvolvendo-se notadamente a partir de 1930 e ganhando notoriedade com a criação da Aliança Libertadora Nacional em 1935, frente progressista, que reunia comunistas e diversos representantes de

de setores progressistas, todos, entretanto, nitidamente influenciados pelos desígnios do PCB, que, por sua vez, inspira-se nas diretrizes da Internacional Comunista.

Em abril de 1935, retorna ao Brasil o líder tenentista, agora eleito Secretário do COMINTERN, Luiz Carlos Prestes, acompanhando sua entrada clandestina no país inúmeros militantes ligados à Internacional Comunista como: Rodolfo Ghioldi, Arthur Ernst Ewert (Harry Berger), Léon Julles Vallée, Victor Allan Barron, Olga Benario entre outros. A criação da ANL, o retorno de Luiz Carlos Prestes e a entrada clandestina de vários líderes do MCI, ia de encontro a uma análise errônea e precipitada de que o Brasil estaria apto à realização de uma revolução proletária, dado o nível de aceitação existente entre a população civil e segmentos das forças armadas das diretrizes e política desenvolvidas pela Aliança Nacional Libertadora. Tal análise levará à deflagração do Movimento de Novembro de 1935, conhecido como "Intentona Comunista".

O levante organizado pelos aliancistas, não ultrapassou as cidades de Natal, Recife e Rio de Janeiro, tendo sido imediatamente sufocado e seguido de grande repressão. A Aliança Nacional Libertadora foi colocada na ilegalidade, todos seus membros e filiados perseguidos, muitos foram presos; iniciou-se, assim, violenta campanha anticomunista patrocinada pelo Governo que deu consequência à prisão de inúmeros militantes, desarticulação de várias direções do Partido regionais e nacional, assassinatos e desenvolvimento da prática da tortura para obtenção de informações acerca de paradeiros das lideranças do movimento.

Colocado na clandestinidade, desarticulada sua organização com a prisão de quase todas as lideranças, viu-se o Partido Comunista sujeito a uma intensa propaganda desenvolvida pelo Governo, o qual criou o mito a-histórico da "Intentona Comunista", reforçando a tese da segurança interna, reprimindo as manifestações e organizações populares, o que irá culminar na criação do Tribunal de Segurança Nacional (1936) oriundo da Comissão de Repressão ao Comunismo.

Em 1937, Getúlio Vargas outorga a Constituição "Polaca", nos moldes fascistas, elaborada por Francisco Campos; é decretado o estado de sítio, fechado o Congresso Nacional, retirada a autonomia dos Estados, cassados os registros de todos os partidos.

O PCB irá se manter na ilegalidade, participando, entretanto, dos inúmeros movimentos pela restauração do Estado Democrático, pela instalação da Usina Siderúrgica no Brasil, pela participação do Brasil na Segunda Guerra contra o Eixo e no combate a indivíduos fascistas e integralistas, divulgadores e defensores de uma política de alinhamento com o Eixo. Juntamente com outras forças progressistas, como setores liberais burgueses, socialistas e trostkistas, paulatinamente vão se organizando os movimentos sindicais, as mobilizações populares, as organizações civis, principalmente após o ano de 1943, já tendo sido declarada guerra às potências do eixo e dado início à intensa campanha pela democratização da vida institucional brasileira, o que será conseguido, definitivamente, em 1946.

Nesse período preparatório, de unidade contra o nazi-fascismo, esquecido o imperialismo norte-americano; enquanto a burguesia norte-americana desenvolve toda uma técnica de penetração na sociedade brasileira, de divulgação de sua cultura e dominação do mercado; a Internacional Comunista, acuada diante de uma derrota em 1935, é jogada na clandestinidade e vai dirigir todo seu trabalho ao desenvolvimento das forças progressistas; não atua isoladamente mas no conjunto de forças representativas de inúmeros movimentos (socialistas, trostkistas, liberais etc), enfrentando a grave acusação de "traição" e condicionada aos avanços e recuos do Movimento Internacional sob a direção da União Soviética.

Preparado o palco, estouraria definitivamente o conflito.

III) A DEMOCRATIZAÇÃO DO PAÍS E A CONSTITUINTE DE 1946.

A grande mobilização em torno da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, levou a uma cisão interna na cúpula de poder do Estado Novo. Getúlio Vargas promoveu um verdadeiro expurgo dos indivíduos mais ligados às doutrinas fascistas como Francisco Campos, Filinto Müller e outros. Tal postura, além de enfraquecer os setores que detinham o poder (criando uma divisão interna), possibilitou um reagrupamento das oposições, somando-se as oligarquias de origem liberal-conservadora excluídas do poder em 1930 e 1937, os liberais de classe média e facções socialistas e comunistas independentes na palavra de ordem "UNIÃO NACIONAL SEM GETÚLIO"; enquanto o Partido Comu

nista somava-se aos setores oligárquicos e burgueses dissidentes do Estado do Novo e elementos da burocracia estatal e sindical vinculados ao Governo, na palavra de ordem "UNIÃO NACIONAL COM GETÚLIO".

O acirramento das manifestações populares, a retorno dos expedicionários da Europa, onde combateram o nazi-fascismo, a necessidade das oligarquias e burguesia em se manter no poder, levaram à deposição de Getúlio Vargas, em outubro de 1945, menos de dois meses antes da realização de eleições gerais. Tal golpe patrocinado, principalmente, por setores oligárquicos e burgueses não "queremistas", fundamentava-se no fato de que as organizações populares poderiam estar sendo utilizadas para manutenção de Vargas no poder; esse temor coincidiu com o próprio temor de representantes norte-americanos que não desejavam ver o desenvolvimento de uma política nacionalista e populista no Brasil, frontalmente contrária aos seus interesses (ou não tão frontalmente assim, mas de qualquer forma tolhedora desses direitos).

Derrubado Vargas, eleita a Assembléia Nacional Constituinte com uma composição majoritariamente conservadora, dá-se início a um enorme período de repressão interna, desmobilização de movimentos populares, repressão às greves, combate à legalização do Partido Comunista do Brasil. O projeto elaborado pela Assembléia Nacional Constituinte, vem de encontro aos setores oligárquicos e burgueses, desejosos em manter o poder, facilitar a entrada do capitalismo estrangeiro e criar mecanismos de repressão dos movimentos populares e operários. Muito embora, seja considerada uma Constituição moderna e adaptada à conjuntura daquela época; a carta de 1946 nada mais é do que um instrumento de passagem da burguesia e oligarquias agro-exportadoras ao poder; um instrumento de conciliação, onde os direitos de organização e liberdade de expressão e reunião, ficarão sujeitos a uma série de regulamentações posteriores que lhes darão limites, criando obstáculos ao seu pleno desenvolvimento.

A manutenção de um Executivo Forte, capaz de nomear Ministros do Supremo Tribunal Federal, e das organizações corporativistas dos sindicatos, verdadeiros órgãos de colaboração do Estado, determinavam uma centralização administrativa e um atrelamento dos movimentos sindicais ao Estado; proporcionando, assim, a política populista que será implementada e desenvolvida nos anos seguintes.

IV) A DOUTRINA TRUMAN E O GOVERNO DUTRA:

Terminada a Segunda Guerra Mundial, após a morte de Roosevelt, assumiu o poder nos Estados Unidos, seu vice H. Truman, decretando, em seguida, o bombardeamento atômico do Japão, numa clara demonstração de poder ante todas as nações do mundo.

Entretanto, o estado de GUERRA FRIA terá início na criação de repúblicas socialistas na Europa Oriental e na intervenção direta dos Estados Unidos na Grécia e Itália, países onde se desenvolvia um forte movimento revolucionário propiciado pela manutenção das organizações de resistência vinculadas aos socialistas e comunistas. Essa política de contenção visando não deixar "que surja outra nação comunista no mundo", levará os órgãos de defesa nacional dos Estados Unidos a criar a "DOUTRINA TRUMAN", transformando a segurança nacional em segurança interna e coletiva, inaugurando a tese da "defesa da civilização cristã ocidental" e negando legitimidade aos movimentos de libertação nacional e reivindicações de trabalhadores como biombos de uma ação subversiva.

Em 1947, é criado o KOMINFORM, em cuja Assembléia é feito discurso de Stálin, acusando o governo dos EUA de incentivar a guerra e apresentando a tese da contradição fundamental: de um lado, os Estados Socialistas (sob a hegemonia da URSS) e de outro, os países capitalistas (sob a hegemonia dos EUA); tornam-se os Partidos Comunistas em todo o mundo forças de apoio ao campo socialista, antagonizando-se com os EUA. Para os países coloniais ou semi-coloniais é defendida a tese de que teriam de passar pela fase da revolução burguesa e nacional, sob a direção da burguesia e cooperação dos Partidos Comunistas.

Se por um lado o governo norte-americano desenvolvia o Plano Marshall na Europa Ocidental (aplicando capital nas indústrias desarticuladas pela Grande Guerra, desarmando as populações civis, cooperando com lideranças conservadoras, afastando o perigo do desemprego e da crise econômica e favorecendo a criação de um mercado para escoamento da produção norte-americana), por outro, criava o PLANO PONTO 4 (programas de assistência técnica, desenvolvimento de técnicas de produção e exploração de matérias-primas nas áreas "backwards", programas de saúde e treinamento industrial, prospecção de minério),

para a América Latina, em 1949; resultado direto da fundação da Organização dos Estados Americanos (OEA) em 1948. Toda essa política dirigida à América Latina tinha como pressupostos básicos e ideológicos o anticomunismo, a contra-insurreição, a estabilidade financeira e institucional dos países latino-americanos, a interdependência continental, a hegemonia norte-americana.

Cresce, portanto, a política imperialista norte-americana, agora amparada pela ideologia da SEGURANÇA CONTINENTAL, pela DEFESA DOS VALORES CRISTÃOS OCIDENTAIS, acrescenta-se, pois, um cunho ideológico e de submissão de governos à ideologia do imperialismo econômico e cultural exercido pelos EUA.

No BRASIL, o alinhamento do governo Dutra com a DOUTRINA TRUMAN é completo. Em 1947, cria-se no Rio de Janeiro a Escola Superior de Guerra, cujos fundamentos voltam-se à doutrina da segurança continental, do combate à subversão e ao comunismo, da anteposição clara em relação aos países do bloco socialista, agrupados no Pacto de Varsóvia. Nesse mesmo ano, é celebrado, também no Rio de Janeiro, o TIAR (Tratado Interamericano de Assistência Recíproca), o qual preconiza os mesmos conceitos expostos anteriormente.

Prosseguindo na adesão dos governos latino-americanos ao plano de defesa continental e segurança coletiva, é fundada no Panamá, a "ARMY CARIBBEAN SCHOOL", a qual será transformada em 1963, em UNITED STATES ARMY SCHOOL OF THE AMERICAS (tristemente célebre pelo centro de formação de torturadores).

Contrapõe-se, pois, de um lado a OEA, a ARMY CARIBBEAN SCHOOL, a DOUTRINA TRUMAN e, de outro, os Partidos Comunistas, transformados, por determinação do KOMINFORM, em defensores dos países socialistas. Nesse contexto, vão se aprofundar as contradições e aflorar os conflitos no Governo Dutra.

V) O APROFUNDAMENTO DA GUERRA FRIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS POLÍTICAS E CULTURAIS NO BRASIL:

Ao fim da Segunda Guerra Mundial, o Brasil possuía divisas provenientes da política de importação durante a guerra e um superávit comercial satisfatório. O alinhamento do Governo Dutra à Doutri

à Doutrina Truman, significou não só a adoção de técnicas repressivas internas, manutenção da segurança interna contra a ofensiva soviética, mas uma liberalização do mercado para captação de investimentos em dólares (o que interessava aos setores exportadores que, desvalorizando o cruzeiro e recebendo em dólares, aumentavam os lucros). Essa política vinculada à aplicação de investimentos de multinacionais, em conjunto com uma série de medidas de importação de supérfluos, condicionadas ao equilíbrio da balança comercial exigido pelos Estados Unidos, esgotou com as reservas nacionais, extinguindo o superávit e levando os setores nacionais industriais a protestarem contra as mesmas.

Em 1947, Dutra estabelecia o controle do câmbio e estabelecia uma política de seleção de importações e confisco cambial (onde se mantinha uma estabilidade artificial do cruzeiros, pagando o excedente em licenças prévias para importação de equipamentos, máquinas e insumos para as indústrias). Tal política, entretanto, não poderia lograr êxito sem que obtivesse um contrapeso, ou seja, o confisco salarial, proibindo movimentos grevistas e reivindicações dos trabalhadores e apontando o aumento de determinadas classes como causa fundamental para a inflação, muito embora grande parte dos salários estivessem congelados desde 1943.

Tal política esbarrou frontalmente na mobilização dos sindicatos e na embrionária criação de uma Confederação das Classes Trabalhadoras, a nível nacional. Somando-se tal fato à política externa, em abril, é colocada na ilegalidade a Juventude Comunista, em maio, é cassado o registro do PCB e os mandatos dos representantes comunistas em todo o país (Assembléias Legislativas Estaduais, Câmaras dos Vereadores e Congresso Federal). Segue-se intervenção em cerca de duzentos sindicatos e são proibidas manifestações e a formação de uma Confederação Operária Independente. Em outubro há o corte de relações diplomáticas com a URSS.

A política de alinhamento consuma-se. De um lado o substrato teórico (da defesa da civilização ocidental), de outro, a política de arrocho salarial acompanhada da liberalização do mercado brasileiro à entrada do capital estrangeiro. A partir de 1947, a recém-fundada ESG vai se tornar o centro irradiador da doutrina da ordem cívica e da contra-insurreição, O problema da segurança dei-

deixará a esfera continental e passará à esfera interna dos países; ou seja, o inimigo encontra-se internamente e não prestes a invadir.

O recrudescimento da repressão aos movimentos populares e sindicais é característica dessa época. Assim como a repressão aos movimentos nacionais como "O PETRÓLEO É NOSSO" (desenvolvido a partir de 1948, quando o Governo Dutra encaminhava ao Congresso um projeto de lei dispendo sobre a liberalização da prospecção de comercialização do petróleo brasileiro), a qual resulta em vitória com a criação da PETROBRÁS em 1953 (já no governo de Vargas) e ao Movimento dos Amigos da Paz (considerado como instrumento de alinhamento à União Soviética). Torna-se comum o empastelamento de jornais ligados aos movimentos populares e jornais de classe, bem como o assassinato e prisão de líderes sindicais, rurais e políticos.

Entretanto, o desenvolvimento de toda uma política voltada aos interesses estrangeiros, lesiva aos interesses nacionais, favorável à burguesia e às oligarquias agro-exportadoras, não encontraria uma oposição organizada. Muitos dos conceitos de defesa continental, de civilização cristã, o "american way of life" contrapondo-se ao sistema soviético opressor e autoritário, encontrava-se quase que completamente impregnado nas classes médias brasileiras e nas populações de baixa renda; fruto de todo um trabalho de conquista de mercado desenvolvido pelas multinacionais de cultura norte-americanas e com o apoio direto dos Departamentos de Estado, da Central de Inteligência e do próprio Governo Brasileiro.

À política repressiva interna alia-se a política cultural externa. A perda de identidade das camadas populares inicia-se nesse processo. A cultura popular vai encontrar poucos canais por onde escoar; ficará estagnada, entre a ofensiva cultural do imperialismo norte-americano e a subserviência ao poder; marginalizar-se-á ou simplesmente será cooptada, perdendo seus vínculos e sua identidade.

Nesse ponto, a tática de domínio será baseada em três pontos: a produção cinematográfica, as transmissões radiofônicas e a imprensa. Todos com alto domínio das camadas populares, capazes de levar uma mensagem a milhões de pessoas, serão constantemente utilizados na propaganda do "american way of life", do perigo "vermelho"

criando um ânimo de solidariedade aos Estados Unidos na sua luta contra a União Soviética.

O Cinema adquire aí grande importância, haja vista ser a época em que são produzidos os musicais de Hollywood, criado o mito do "rebelde sem causa", ideologizada a luta do "mocinho" contra o "índio" na colonização do oeste; apresenta-se o espião soviético como um perigoso inimigo infiltrado, moralmente decadente e sem princípios, apto a destruir as bases de uma civilização que se pauta na defesa dos princípios de liberdade e cristandade. Tal produção cinematográfica é facilitada pela união das grandes companhias produtoras norte-americanas como a Metro Goldwyn Mayer, Columbia Pictures, Twenty Century Fox e outras, juntam-se no cartel cinematográfico denominado ... MPAA (Motion Picture Association of America), estabelecendo um código de produção e dirigindo a mesma conforme as suas conveniências. Logo esse mesmo cartel que possibilitará a grande produção de filmes anti-nazistas durante o esforço de guerra do governo Roosevelt, voltará a mesma para a política de guerra fria, produzindo filmes para todas as partes do mundo e com referências a todas as culturas (ou protótipos de culturas nacionais), inclusive alguns com atores nativos e língua própria (como o filme "O milagre de Fátima" feito em Portugal e produzido em Hollywood).

A esse esforço virá se somar a atividade do COMITÊ DA CÂMARA SOBRE ATIVIDADES ANTIAMERICANAS, responsável pelo processo e expulsão de inúmeros cineastas, autores, atores e produtores de Hollywood, criando um sentimento de delação como forma de cooperação com o governo. Em 1951, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos considerará o Partido Comunista não como um Partido mas como uma conspiração. Logo, os filmes mais progressistas, bons trabalhos cinematográficos norte-americanos, serão proibitivos se não ao público daquele país, mas ao público dos países inseridos na esfera de hegemonia norte-americana.

As transmissões radiofônicas enchem-se de mensagens de solidariedade continental, missas transmitidas ao vivo e cultos religiosos em geral, demonstrando o grande apreço da sociedade americana com os ritos cristãos. Por outro lado, vê-se o domínio quase que exclusivo das grandes empresas norte-americanas na divulgação e difusão de notícias, distorcendo-as, na medida do possível, aos interesses dos EUA. O rádio teria forte influência até a popularização da televisão

já no início dos anos setenta (quem não se lembra do formidável "Repórter Esso?").

A imprensa vinculada aos grandes grupos eram igualmente dominadas pelas agências de notícias norte-americanas (United Press e Associated Press), todas defendiam o sistema de mercado e os princípios de ordem cívica e institucional, divulgando notícias sobre a ofensiva soviética, a revolução chinesa e a guerra da Coreia.

Tais ofensivas vão criar bases ideológicas na burguesia nacional que procurará desenvolver meios próprios de produção de suas mensagens, conforme as experiências em produção de revistas, peças teatrais (o Teatro de Comédia em São Paulo), produções cinematográficas (Atlântida no Rio e Vera Cruz em São Paulo), exposições de artes plásticas com o apoio de Institutos Culturais norte-americanos, barateamento da produção de livros (livros de bolso e fascículos, coleções etc.), divulgação quase que exclusiva da música norte-americana através de rádios nacionais. Entretanto, muitas dessas experiências vão encontrar oposição crescente a partir de 1954, desenvolver-se-á a partir daí toda uma mobilização de intelectuais e setores da classe média que passarão a questionar não só a produção nacional como também a detenção do mercado pelas produções estrangeiras, notadamente norte-americanas.

A Guerra Fria instalava-se definitivamente na sociedade brasileira. Todo esse processo de alinhamento natural aos EUA, bem como a nascente oposição e questionamento de tal dominação, favorecida em parte pelo populismo nacionalista, irão criar as definitivas condições de conflito, o acirramento das contradições que desembocará no movimento de abril de 1964.

VI) À GUISA DE CONCLUSÃO: A PROJEÇÃO DA CONJUNTURA 1946/1950 PARA O FUTURO:

O Imperialismo tal qual é conhecido de meados do século XIX até a década de trinta, é um sistema que se baseava no domínio de nações colonizadas ou subdesenvolvidas, impondo pela força técnicas de comercialização, condições de mercado, exploração de matérias-primas e de mão-de-obra; constituindo, muitas vezes, forças de intervenção direta nos países onde tais problemas se acirrassem, onde se criassem contradições de difícil solução, onde houvesse arroubos de nacionalis

mo. Tal política assim procedeu durante as primeiras décadas do século vinte, foi a política do "big stick", foi a intervenção norte-americana em muitos países da América Latina e Ásia.

Entretanto, a situação criada com o fim da Segunda Guerra Mundial, o confronto direto entre EUA e URSS, levou a uma modificação profunda dessa política no tocante às áreas colonizadas e subdesenvolvidas. Sem abrir mão, em último grau, da intervenção direta, modifica-se toda substância da mesma, com o alinhamento natural dos países latino-americanos; assim, a intervenção na República Dominicana, a expulsão de Cuba da OEA, a intervenção em Granada, são demonstrações de que persiste uma doutrina de segurança continental, que desrespeita a soberania nacional em nome de uma segurança coletiva. A sovietação é o principal perigo.

Tais bases, foram lançadas na transição de 1946/1950, o fim da Segunda Guerra, o estabelecimento da Guerra Fria, a criação da OEA, o TIAR, a "ARMY CARIBBEAN SCHOOL", a ESG, a doutrina de ação cívica ("EM GUARDA") e a defesa dos princípios do ocidente cristão. Essa ação, desenvolveu uma cultura de violência, ou seja, impõe-se pela violência e gera a violência como reação. O militarismo produzido nas escolas superiores do Brasil e do Panamá virá, aos poucos, substituindo lideranças civis e derrubando governos constitucionais, em pouco tempo, toda América Latina conhecerá a experiência de ditaduras militares tecnocráticas, alinhadas aos Estados Unidos, desenvolvendo todo um programa de defesa interna, criando exércitos que defendam os interesses americanos em seus próprios territórios.

A produção cultural imperialista contém elementos burgueses facilmente identificáveis (a constituição da família, a livre concorrência, a competitividade, a ascensão social, o livro empresarial como remuneração justa do burguês etc.), entretanto, contém, também, elementos próprios como a apresentação de ideais norte-americanos como comuns a toda América Latina, da identificação do agente soviético "infiltrado", apresentação de reivindicações e movimentos contestatórios como intentos hostis e que distorcem ou frustram a política de modernização e desenvolvimento da América Latina, utilização de artistas, cientistas, escritores, produtores culturais em projetos de pesquisa e desenvolvimento de técnicas repressivas (identificação de núcleos de insatisfação, aplicação de métodos vincula-

dos às realidades dos países onde atuam, etc). A proposta cultural imperialista não é uma proposta meramente ideológica, mas que se perfaz na prática, na detenção dos meios de comunicação e reprodução das obras culturais; é uma proposta de dominação.

O militarismo iniciado com as escolas superiores militares desenvolvidas no período 1946/1950 e modernizadas no contexto 1961/1968, criaram a função diretiva do militar, uma casta apta a dirigir a sociedade latino-americana (desorganizada por natureza, um povo preguiçoso e indolente, sujeito às doutrinas deformadoras do caráter ocidental e cristão de nossas civilizações). Igualmente, toda a política desenvolvida pelo BIRÔ INTERAMERICANO, continuada posteriormente por ações da OEA e Institutos Culturais Americanos ou Sociedades nacionais simpatizantes, propiciou o desenvolvimento de um mercado apto ao consumo e digestão de obras norte-americanas, à produções literárias norte-americanas, à circulação de idéias como o anticomunismo, a simplificação da análise dos movimentos populares, à quebra da identidade nacional e ao relativismo.

Compreender o período em que determinadas forças se desenvolvem e se fixam, é analisar os erros que propiciaram o surgimento das mesmas e, conseqüentemente, buscar encaminhamentos e soluções para o seu enfrentamento.

WOLNEY VIANNA MALAFAIA
MATR.86136081

BIBLIOGRAFIA:

- 1º) "TIO SAM CHEGA AO BRASIL" - Gerson Moura, Ed. Brasiliense;
- 2º) "IMPERIALISMO E CULTURA" - Otavio Ianni, Ed. Vozes;
- 3º) "ORIGENS DA GUERRA FRIA" - J.P. Morray, Ed. Zahar;
- 4º) "CINEMA E POLÍTICA" - Leif Furhammar e Folke Isaksson; Ed. Paz e Terra;
- 5º) "DUAS DÉCADAS VULNERÁVEIS NAS ARTES PLÁSTICAS LATINO-AMERICANAS" Marta Traba, Ed. Paz e Terra;
- 6º) "URSS: O SOCIALISMO REAL (1921/1964) - Daniel Aarão Reis Filho, Ed. Brasiliense;
- 7º) "PCB, MEMÓRIA FOTOGRÁFICA, 1922/1982", Ed. Brasiliense.
- 8º) "HISTÓRIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA", div. autores, Ed. Livro Técnico.